

Criação de Gado Leiteiro na Zona Bragantina



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Criação de Gado Leiteiro na Zona Bragantina

Jonas Bastos da Veiga

Editor - Técnico

Belém, PA
2006

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Caixa Postal, 48 CEP: 66095-100 - Belém, PA
Fone: (91) 3204-1000
Fax: (91) 3276-9845
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Joaquim Ivanir Gomes
Membros: Gladys Ferreira de Sousa
 João Tomé de Farias Neto
 José Lourenço Brito Júnior
 Kelly de Oliveira Cohen
 Moacyr Bernardino Dias Filho

Revisores Técnicos

José de Brito Lourenço Junior – Embrapa Amazônia Oriental
Emanuel Adilson de Souza Serrão– Embrapa Amazônia Oriental

Supervisor editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes

Revisor de texto: Marlúcia Oliveira da Cruz

Normalização bibliográfica: Isanira Coutinho Vaz-Pereira

Edição eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho

1ª edição

1ª impressão (2006): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Veiga, Jonas Bastos da

Sistemas de produção: criação de gado leiteiro na zona
Bragantina / editado por Jonas Bastos da Veiga. – Belém, PA:
Embrapa Amazônia Oriental, 2006.

149p. : il. ; 21cm. (Embrapa Amazônia Oriental. Sistemas
de Produção, 02).

Bibliografia: p.143-149

ISBN 978-85-87690-53-1

ISSN 1807-0043

1. Gado leiteiro – Criação – Bragança – Pará. 2. Produção
animal. 3. Manejo Animal. 4. Manejo de pastagem. 5. Nutrição
animal. 6. Qualidade do leite. 7. Custo de produção.
8. Melhoramento genético. I. Título.

CDD 636.214098115

© Embrapa 2006

Manejo Sanitário

Hugo Didonet Lau

Introdução

A saúde, perfeitamente em integração com a alimentação e a genética, forma a base sobre a qual se sustenta qualquer tipo de atividade pecuária, especialmente a leiteira. De nada adianta um sistema de produção com pastagens de boa qualidade e rebanhos de alto valor zootécnico, se o rebanho não contar com adequadas condições sanitárias (Láu, 2000a).

Animais saudáveis, além de garantirem a produção de bezerros e de leite compatível com as suas performances, não representam gastos adicionais com medicamentos e serviços veterinários. Também, não significam risco para a saúde humana, nem para os outros animais.

Levantamentos recentes efetuados nos sistemas de produção leiteira da Zona Bragantina mostram que o rebanho regional possui baixo padrão sanitário, com alta taxa de mortalidade de bezerros e de incidência de doenças infecto-contagiosas, com sérios perigos para a saúde pública (Hostiou, 1998; Ludovino et al. 2000). As medidas de profilaxia e controle dos animais não são suficientemente conhecidas pelos produtores.

Assim, neste tópico, são feitas recomendações sobre o manejo da vaca gestante e dos bezerros recém-nascidos, as principais vacinações, o controle de ectoparasitas e a higiene das instalações rurais. É mostrado, ainda, um cronograma sanitário para bezerros, além dos principais anti-helmínticos e carrapaticidas a serem utilizados na região.

Manejo da vaca gestante

Aproximadamente 60 dias antes do parto, a vaca deve ser mantida separada do resto do rebanho, em um piquete maternidade, com pastagem de boa qualidade, sombreada, com água e sal mineral à vontade. Nessa ocasião, deve ser secada, ou seja, mantida sem lactação, para que haja plena recuperação do animal e, conseqüentemente, maior formação de colostro e produção de leite na próxima lactação. Um mês antes do parto, deve receber a vacina contra o paratifo, para estimular a produção de anticorpos, que serão transferidos ao bezerro recém-nascido, pelo colostro. Não há necessidade de aplicação das vitaminas A, D e E, uma vez que a forragem verde e a disponibilidade de luz solar o ano inteiro não justificam tal prática. No momento de um parto normal, as primeiras partes do feto a surgir são as patas dianteiras, em seguida a cabeça, entre aquelas. Qualquer outro tipo de apresentação é considerado anormal e merece a intervenção veterinária. No caso de não haver progresso após três a quatro horas de esforço no processo de expulsão do feto, a vaca deve ser examinada na tentativa de detecção da causa obstrutiva. A expulsão total dos restos placentários ocorre, normalmente, dentro de 12 horas após a parição. Caso isso não aconteça, caracteriza-se um quadro de retenção placentária. Assim sendo, evidencia-se a necessidade de intervenção, sempre que possível, sob orientação médico-veterinária.

Manejo do bezerro recém-nascido

Caso necessário, tão logo ocorra o nascimento, deve-se limpar o muco e restos de membranas fetais aderentes às fossas nasais e boca do bezerro. O estímulo da respiração do recém-nascido pode ser realizado pela elevação de suas pernas traseiras e massagens no peito, com as palmas das mãos. Em dias chuvosos, recolhe-se o bezerro para local coberto e limpo, secando-o com um pano. Para que ele aproveite integralmente as qualidades do colostro, deve-se induzi-lo a mamar logo após o nascimento. A quantidade de colostro que o bezerro deve mamar é de, pelo menos, 4 a 5 kg, nas primeiras 24 horas de nascido (aproximadamente 100 ml/kg de peso vivo). Outro cuidado indispensável com o recém-nascido é o corte e tratamento do cordão umbilical. Essa prática deve ser realizada com auxílio de uma tesoura, seccionando-se o cordão, aproximadamente, 2 dedos (4 cm) abaixo de sua inserção. Em seguida, faz-se a desinfecção do coto umbilical, mergulhando-o em um frasco de boca larga, contendo solução de álcool iodado a 5%. Pode-se usar também óleo de copaíba ou produtos comerciais à base de alcatrão, pinho, fenol e óleo de linhaça. Essa prática deve ser repetida por dois a três dias seguidos, não sendo necessário amarrar o coto umbilical, a não ser em casos de intensa hemorragia. A total cicatrização do cordão umbilical do bezerro geralmente acontece entre o quinto e nono dias do nascimento. Os bezerros devem permanecer em bezerreiros, limpos e arejados, por 15 dias após o nascimento, com acesso ao leite da mãe, 2 vezes ao dia.

Vacinações

As principais vacinas a serem utilizadas no rebanho são contra o paratifo, a febre aftosa, a brucelose, a raiva, o carbúnculo sintomático, a leptospirose e o botulismo. A vacinação contra o paratifo deve ser realizada nas fêmeas gestantes, quando completarem o 8^o mês de prenhez, e nos bezerras, aos 15 e 45 dias de vida. A vacina contra a febre aftosa, é obrigatória, e deve ser aplicada, anualmente, nos meses de maio e novembro, em todos os animais com idade acima de 3 meses. Os animais com idade até 1 ano devem ser revacinados nos meses de agosto ou setembro. A vacinação contra a brucelose deve ser realizada em dose única, somente nas fêmeas, entre o terceiro e oitavo mês de vida. Após essa vacinação, os animais devem ser marcados a ferro candente, no lado esquerdo da face, com um V, acompanhado do algarismo final do ano de vacinação. A vacina contra a raiva é recomendada somente em regiões onde ocorram a doença e deve ser feita, anualmente, em todos os animais, com idade acima de 4 meses. A vacinação contra o carbúnculo sintomático deve ser feita, em todos os animais, ao completarem 4 meses de idade e repetida, a cada 6 meses, até completarem 24 meses. A vacina contra a leptospirose, por sua vez, deve ser aplicada em todos os animais com idade superior a dois meses, sendo que os animais lactentes e os desmamados devem ser revacinados após seis meses e anualmente, respectivamente. Finalmente, a vacinação contra o botulismo deve ser realizada, também, em todos os animais, com uma dose de reforço, quatro a seis semanas após a primeira aplicação.

Vermifugações

Quando não se dispõe de informação adequada sobre a ocorrência de verminoses, utilizam-se os chamados tratamentos preventivos estratégicos, os quais são realizados de acordo com fatores que interferem na intensidade da carga parasitária dos animais, tais como condições climáticas, idade dos animais e tipo de exploração. Nesse tipo de tratamento, a principal preocupação é diminuir o grau de parasitismo nos animais e minimizar a contaminação das pastagens. O esquema de controle preventivo estratégico mais eficaz, desenvolvido para a Região Amazônica, consiste na vermifugação de todos os bezerras aos dois, quatro e seis meses, sendo a última aplicação geralmente na ocasião da desmama. Após esse período, os animais devem receber vermífugo no início e fim da estação chuvosa e terço final da estação seca, de preferência na ocasião da vacinação anti-aftosa, até completarem 2,5 anos de idade. Vermifugações em épocas não-determinadas devem ser implementadas, caso os animais apresentem sintomas de verminose. Os principais vermífugos estão descritos na Tabela 5, e sua utilização, entretanto, controla as verminoses somente na fase parasitária (no animal). Os animais, após tratados, ao começarem a pastar, começam a se infestar novamente. Para evitar isso,

são necessárias medidas preventivas que visam à destruição das larvas na fase de vida livre (na pastagem), sendo a rotação dos pastos a principal. Evitar a concentração exagerada de animais em pequenas áreas, alimentar adequadamente os animais e separar os lotes por idade, também ajudam no controle parasitário. Todo animal a ser introduzido na propriedade deve ser vermifugado antes de ter acesso às pastagens, permanecendo isolado em local apropriado.

Tabela 5. Principais anti-helmínticos utilizados em bovinos.

| Princípio ativo | Modo de administração | Dose (mg/kg) | Eficácia (%) | |
|-----------------|-----------------------|--------------|--------------|---------|
| | | | S D | S R |
| Tetramizole | IM ou SC | 7,5 | 100 | 80 – 95 |
| Levamisole | IM ou SC | 7,5 | 100 | 80 – 95 |
| Ivermectina | SC | 0,2 | 100 | 100 |
| Albendazole | Via oral | 7,5 | 100 | 100 |
| Oxfendazole | Via oral | 4,5 | 100 | 100 |
| Fenbendazole | Via oral | 7,5 | 100 | 100 |

SD = Strongilos digestivos; SR = Strongilos respiratórios; IM = Intramuscular; SC = Subcutânea.

Controle de ectoparasitos

Carrapato

No controle desses parasitas, duas situações devem ser consideradas: a infestação dos animais e a infestação da pastagem. Para solucionar o primeiro caso, serão necessários dois tratamentos com carrapaticidas, intercalados de 21 dias, em todos os animais. A reutilização do carrapaticida deve ser feita quando os animais começarem a apresentar nova infestação. Para o segundo caso, a principal medida de controle é a rotação de pastagem. Pastagens altas e envelhecidas, assim como a superlotação de animais, representam fatores favoráveis para o aumento da população de carrapatos. Os principais carrapaticidas utilizados em bovinos, na Amazônia, estão descritos na Tabela 6.

Tabela 6. Principais carrapaticidas utilizados em bovinos.

| Princípio ativo | Modo de aplicação | Diluição em água |
|---------------------------|-------------------------|---|
| Cipermetrina | Pulverização | 20 ml/20 litros |
| Cyhalotrin | Pulverização | 50 ml/20 litros |
| Deltametrina ¹ | Pulverização Pour-on | 20 ml/20 litros 10 ml/100 kg de p.v. |
| Fipronil ¹ | Pour-on | 10 ml/100 kg de p.v. |
| Flumethrin | Pulverização Pour-on | 10 ml/20litros 1ml/10 kg de p.v. |
| Metriphonato | Pulverização | 200 ml/20 litros |

¹Também indicado contra a mosca-do-chifre.
Pour-on = Aplicado sob o dorso do animal.

Mosca-dos-chifres

Duas medidas também devem ser consideradas no controle dessa mosca: redução da proliferação dos insetos e morte dos mesmos. Como a proliferação dos insetos ocorre nas fezes frescas dos animais, o êxito na redução da sua proliferação será obtido mantendo-se sempre limpas as áreas próximas às instalações rurais, fazendo-se uso de esterqueiras. No segundo caso (eliminação das moscas), as pulverizações dos animais com inseticidas apresentam ótimos resultados. As aplicações devem ser consecutivas, em número de três a quatro, sempre nas primeiras horas da manhã e no final da tarde. Os principais produtos utilizados na eliminação e controle das moscas estão citados na Tabela 6.

Higiene das instalações

As adequadas condições higiênicas das instalações (bezerreiros, estábulos, currais) influenciam nitidamente na diminuição do índice de mortalidade dos bezerros, principalmente durante os primeiros dias de vida. A limpeza das instalações deve ser feita, diariamente, e envolve a remoção das fezes dos animais. Estas, deverão ser colocadas em uma esterqueira, para serem utilizadas como adubo orgânico na lavoura de subsistência. A limpeza dos bebedouros e comedouros também não deve ser esquecida. Na desinfecção, podem ser

utilizados produtos comerciais à base de benzol, fenol e cresol, ou solução de hidróxido de sódio (soda cáustica), a 2%. Como medida higiênica, deve-se evitar o acesso de cães e outros animais domésticos nas instalações dos bezerros.

Cronograma sanitário de bezerros

Para que o manejo sanitário dos animais jovens tenha seqüência e conformidade, é necessária a seqüência de um cronograma. Este deve ser pré-elaborado, conforme as necessidades da região. Das práticas que sempre devem fazer parte de um cronograma sanitário para bezerros, destacam-se a ingestão do colostro, o corte e a desinfecção do umbigo, as vacinações e as vermifugações. Na Tabela 7 encontra-se um exemplo de cronograma sanitário para bezerros.

Tabela 7. Cronograma de práticas sanitárias para bezerros não-desmamados.

| Prática | Idade do animal (dias) | | | | | | | | | | | Observação | |
|--|------------------------|---|---|---|----|----|----|----|----|-----|-----|------------|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 15 | 30 | 45 | 60 | 90 | 120 | 180 | | |
| Corte do umbigo | X | | | | | | | | | | | | Usar tesoura Usar |
| Tratamento do umbigo | X | X | X | | | | | | | | | | solução de álcool iodado |
| Ingestão do colostro | X | X | X | X | | | | | | | | | Observar de perto |
| Vacinação contra Paratifo | | | | | X | | X | | | | | | Vacinar vaca gestante 1 mês antes do parto |
| Vacinação contra Piobacilose (Antipiogênica) | | | | | | | X | | | | | | Dose única |
| Vacinação contra carbúnculo sintomático | | | | | | | | | X | | | | Repetir a cada 6 meses até completar 2 anos |
| Vacinação contra febre aftosa | | | | | X | | | | | X | | | Notificar a Secretaria da Agricultura |
| Controle parasitário (vermifugação) | | | | | | | | | X | X | X | | Usar vermífugo por via oral |